

Fatores de riscos relacionados às parasitoses em crianças¹

Mariane Roberta da Silva², Ana Luisa Goularte², Cristina Ferreira Tomé²,
Eliangela Saraiva Oliveira Pinto³, Rogério Pinto³

Resumo: *Realizou-se uma pesquisa com crianças menores de 10 anos pertencentes às famílias cadastradas em uma Estratégia Saúde da Família de Viçosa-MG, a fim de avaliar aspectos socioeconômicos e culturais relacionados à parasitoses. A coleta dos dados se deu por meio da aplicação de um questionário estruturado aos pais das crianças. Identificou-se que 78,78% dos participantes possuem fornecimento de água pela rede pública, porém 10,10% afirmaram utilizar água de poço. Quanto ao hábito de andar descalços 75,49% dos pais disseram que as crianças sempre o faziam, 25,49% afirmaram que a família lava as mãos às vezes, já 32,35% das crianças também lavam as mãos às vezes antes das refeições e 50,98% possuíam animais em casa. Referente ao tratamento de verminoses das crianças 45,09% dos familiares afirmaram nunca ter realizado. Assim há necessidade de atuar com medidas que modifiquem os hábitos das crianças, que possam levar a contaminações por parasitos.*

Palavras-chave: Criança, saúde pública, verminose

Abstract: *We conducted a survey of children under the age of 10 belonging to families enrolled in a Health Strategy Viçosa-MG Family, in order to assess socioeconomic and cultural aspects related to parasitic diseases. Data collection was through the application of a structured questionnaire to parents of children. It was found that 78.78% of the participants have water supply by the public, but 10.10% said they use well water. As for the bare floor of habit 75.49% of parents said their children always did, 25.49% said that the family washes hands sometimes,*

¹ Parte dos resultados de Iniciação Científica do GESEN: Linha Saúde da Criança e do Adolescente

² Graduandas em Enfermagem – FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: marianeroberta@yahoo.com.br

³ Professores dos cursos da FACISA/UNIVIÇOSA. e-mail: eliangela@univicoso.com.br; rogerio@univicoso.com.br

as 32.35% of children also wash their hands as often before meals and 50.98% had animals at home. Concerning the treatment of worm infections of children 45.09% of families said they had never done. So there is need to act with measures modifying habits of children, which can lead to contamination by parasites.

Keywords: *Child, public health, hookworm*

Introdução

A elevada prevalência de enteroparasitoses fica evidente, quando se dá prioridade à observação da população infantil, já que é um grupo mais vulnerável às condições socioeconômicas da comunidade a que pertencem, possuindo hábitos de higiene inadequados e imunidade ainda não eficiente para a eliminação dos enteroparasitas. O comprometimento do desenvolvimento físico, intelectual e social, além da morbimortalidade que as parasitoses intestinais podem gerar, principalmente em crianças menores de cinco anos (pré-escolar), é preocupante (ANDRADE, 2010; MORRONE, 2004).

Assim, torna-se fundamental a prática de medidas preventivas no contexto familiar com relação a parasitoses, no que se refere à manipulação, armazenamento e preparo de alimentos, a conduta com a água para consumo, como também, o conhecimento acerca desse tipo de agravo à saúde por parte da população, preferencialmente adquirido mediante um processo educativo, o qual possibilite o indivíduo a mudar comportamentos para a promoção de sua saúde (BARBOSA, 2009).

Na prática dos serviços de saúde, observa-se que as enteroparasitoses ocupam um importante papel no dia a dia das famílias e são mais frequentes em áreas urbanas cujo nível socioeconômico é reduzido. No Brasil, em algumas regiões, a prevalência de enteroparasitoses em crianças chega a acometer 61% da população (PAGGOTI, 2013).

Diante deste contexto, propõe-se avaliar os aspectos socioeconômicos e culturais, bem como identificar principais fatores de risco para a ocorrência de

parasitoses intestinais em crianças menores de 10 anos pertencentes às famílias cadastradas em uma equipe de Estratégia de Saúde da Família do município de Viçosa/MG.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo transversal, realizado entre abril e junho de 2016, em etapas, em que a primeira fase consistiu em realizar reuniões com a equipe de Saúde da Família, para apresentar conteúdos sobre a problemática relacionada às parasitoses infantis e suas consequências, destacando a importância do desenvolvimento do estudo.

Em seguida planejou-se com a equipe, principalmente com os agentes comunitários de saúde a identificação das famílias cadastradas em cada micro área e que possuíam crianças com idade entre 0 a 10 anos.

Após selecionar as famílias participantes, iniciou-se a fase de coleta de dados, que ocorreu por meio da visita domiciliar. Sendo considerado como critério para incluir as crianças na pesquisa: crianças de família cadastrada na equipe, ter idade entre 0 a 10 anos e que a família autorizasse a participação por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A coleta de dados foi efetuada por meio de um questionário contendo questões fechadas, que foi direcionado às mães ou responsáveis da criança. Este questionário apresentava variáveis relacionadas à identificação da criança, fatores predisponentes à parasitoses relacionadas às condições de moradia, de saneamento básico, hábitos pessoais das crianças, hábitos alimentares e contatos com animais domésticos.

Após obtenção das informações, os dados foram cadastrados e tabulados por meio do software Excel e calculadas as frequências absolutas e relativas para os parâmetros coletados.

Durante todo o desenvolvimento da pesquisa considerou-se as condutas éticas em pesquisa, sendo a pesquisa encaminhada para o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde – CEP/FACISA e

aprovada sob número de protocolo 002/2016I, assim também como efetuou-se autorização da coordenação da Atenção Primária à Saúde na Estratégia de Saúde da Família do município e autorização prévia dos pais ou responsável pela criança.

Resultados e Discussão

De acordo com as condições de saneamento básico, do total de 102 crianças avaliadas, 78,78% dos participantes afirmaram possuir fornecimento de água pela rede pública, porém 10,10% afirmaram utilizar água de poço, já em relação à estrutura física da casa, 3,92% disseram não possuir banheiro dentro de casa e a coleta de lixo não ocorre em 22,54% dos domicílios, porém, em 26,58% acontece duas vezes por semana e em 18,98% acontece todos os dias.

De acordo com Neves (2005), os enteroparasitos em sua maioria estão associados a locais sujos, como os esgotos, córregos, lagoas e riachos contaminados, que podem acumular grande quantidade de dejetos e fezes eliminados por pessoas doentes, bem como o lixo que costuma atrair numerosos insetos e roedores.

Quanto ao hábito de andar descalço, 75,49% disseram desenvolver este hábito e os resultados relacionados à higiene pessoal e hábitos alimentares dos entrevistados estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1. Frequências absolutas e relativas para as variáveis estudadas, hábitos de higiene pessoal e hábitos alimentares das crianças.

Variáveis	Frequência Absoluta(unidade)	Frequência Relativa (%)
Come verduras Cruas		
Sim	92	90,19
Não	10	9,80

Come carne crua ou mal passada		
Sim	15	14,70
Não	82	80,39
Às vezes	5	4,90
Possui horta em casa		
Sim	29	28,43
Não	73	71,56
Utiliza água filtrada para o consumo		
Sim	87	85,29
Não	10	9,80
Às vezes	5	4,90
A família lava as mãos antes das refeições		
Sim	72	70,58
Não	4	3,92
Às vezes	26	25,49
A criança lava as mãos antes das refeições		
Sim	61	59,80
Não	8	7,84
Às vezes	33	32,35

Segundo Toscani (2007), a infecção humana é mais comum em crianças, por meio da via oral-fecal, sendo águas e alimentos contaminados os principais veículos de transmissão e Bloomfield (2001), afirma que medidas simples, como lavagem das mãos e alimentos com água e sabão comum, têm sido eficazes na prevenção das infecções.

Para a presença ou não de animais em casa verificou-se que 50,98% possuem animais sendo que dentre estes, 62,96% são cães. Segundo Souza et al (2003), cães desempenham papel como fonte de infecção ambiental, com potencial zoonótico, necessitando maior atenção de seus proprietários em

relação à sanidade.

Em relação ao controle preventivo de verminose na família 35,29% dos entrevistados disseram não ter esse hábito, porém, 64,70% possui esse hábito, sendo que em 84,61% afirmam realizar anualmente. Em relação ao tratamento 61,76% dos participantes nunca fizeram uso de medicação para verminoses e 38,23% dos que fizeram, 45,94% o fez há mais de um ano.

Referente ao tratamento de verminoses das crianças 45,09% dos familiares afirmaram nunca ter realizado. Dentre os 54,90% que já realizaram, 29,82% realizaram há mais de um ano.

Andrade (2010) relata que o tratamento das parasitoses intestinais consiste além do emprego de antiparasitários, em medidas de educação preventiva e de saneamento básico.

Considerações Finais

Dentre os principais fatores de risco para a ocorrência de verminoses, nas famílias das crianças participantes da pesquisa, destaca-se o hábito de andar descalços, a presença de animais em residência, a deficiência no controle preventivo das verminoses nas crianças e a higiene das mãos inadequadas antes das refeições, que às vezes ocorre, havendo a necessidade de atuar com medidas que modifiquem os hábitos das crianças, que possam levar à contaminações por parasitos.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, C. Elisabeth, et al. Parasitoses intestinais: uma revisão sobre seus aspectos sociais, epidemiológicos, clínicos e terapêuticos. Revista APS, Juiz de Fora, V. 13, n.2, p.231-240, abr/jun 2010.

BARBOSA, L. A. et.al. A educação em saúde como instrumento na prevenção de parasitoses. RBPS, Fortaleza, v.22 (4); p. 272-278, out./dez., 2009.

BLOOMFIELD, S.F. Preventing Infectious diseases in the domestic setting: a risk based approach. Am. J. Infection Control, v.29, p.207-12. 2001.

MORRONE, F. B. et. al. Study of enteroparites infection frequency and chemotherapeutic agents used in pediatric patients in a community living in Porto Alegre, RS, Brazil. Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, São Paulo-SP. V.46, n.2, p 77-80, jan/fev, 2004.

NEVES, D. P. Parasitologia humana. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

PAGOTTI, R. E. Prevalência de enteroparasitas na área de abrangência de uma unidade de saúde de família no município de Ribeirão Preto – SP. 103 folhas. Dissertação (Mestrado em Ciências), Universidade de São Paulo, 2013.

TOSCANI, N. V. et. al.; Desenvolvimento e análise de jogo educativo para crianças visando à prevenção de doenças parasitológicas. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.11, n.22, p.281-94, mai/ago 2007.